

Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas – 5ª edição¹

Paola Maira Gomes CARACCILO²
Jéssica de Almeida Francês VASCONCELOS³
Luena Mitié Takada BARROS⁴
Tomaz Affonso PENNER⁵
Vanja Joice Bispo SANTOS⁶
Otacílio Amaral FILHO⁷
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O plano de comunicação integrada da 5ª edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas foi produzido pela equipe do projeto Labcom Móvel – Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (Serviço de Comunicação Social/Museu Paraense Emílio Goeldi), em parceria com a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. O objetivo é divulgar e estimular a participação de estudantes de ensino fundamental e médio no concurso sobre biodiversidade amazônica. Para tanto, foram elaborados materiais informativos e educativos em diversas mídias e formatos experimentais, bem como realizadas ações educativas, explorando a utilização da narrativa transmídia para a divulgação da ciência.

Palavras-chave: comunicação da ciência, narrativa transmídia; Prêmio Márcio Ayres; Labcom Móvel.

O Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas (PJMA) surgiu em 2003, no âmbito do projeto de pesquisa Biota Pará como uma estratégia de popularização da ciência e iniciação científica na escola. Criado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e pela Conservação Internacional do Brasil (CI Brasil) o objetivo do Prêmio é despertar nos estudantes do ensino básico do Pará a curiosidade para investigar a biodiversidade

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Transdisciplinar, modalidade Plano de Comunicação Integrada.

² Aluna líder do grupo e recém-graduada do curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA), email: paola.caracciolo@gmail.com.

³ Bacharel de Comunicação Social – Multimídia pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA), email: jessicabsi@yahoo.com.br.

⁴ Recém-graduada do curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA), email: luenamitie@yahoo.com.br.

⁵ Recém-graduado do curso Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pará e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA), email: tomazpenner@gmail.com.

⁶ Coordenadora do projeto Labcom Móvel e Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea, email: joicesantos@museu-goeldi.br.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do curso Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, email: otacilio@ufpa.br.

amazônica. Na 5ª edição, conta ainda com o apoio da Escola da Biodiversidade Amazônica – EBIO, um projeto do INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia.

Os três melhores trabalhos de investigação sobre o tema Biodiversidade da Amazônia são premiados em duas categorias: ensino fundamental (trabalhos em equipe) e ensino médio (trabalhos individuais). Também são premiados os professores orientadores, as escolas com melhores desempenhos e, a partir da 5ª edição, os municípios com o melhor desempenho.

O Prêmio convida os jovens a se inspirarem nos naturalistas do século XIX que, em suas expedições, tinham como suas principais ferramentas de investigação da natureza seus próprios sentidos. Esta é uma forma de incentivar o interesse pela ciência e o olhar crítico para o ambiente que os cerca. Mais do que um concurso, o PJMA é caracterizado como um processo educativo por envolver, além dos alunos, professores, familiares, veículos de comunicação e gestores públicos na proposta de educação para a biodiversidade e para a ciência.

Neste sentido, o projeto Labcom Móvel – Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA) desenvolveu um plano de comunicação integrada para a 5ª edição do Prêmio que busca trabalhar com a linguagem multimídia para divulgar, registrar e transmitir as ações educativas, além de produzir material educativo para estimular a participação dos estudantes e a mobilização das escolas da rede pública e privada de ensino.

Diferente das quatro primeiras edições do Prêmio (2003, 2004, 2005 e 2008), a proposta da 5ª edição é integrar diferentes linguagens e estratégias de educomunicação na para provocar as escolas e estudantes a investigarem um pouco mais sobre o tema proposto pelo Prêmio: a biodiversidade amazônica. O plano de comunicação integrada do PJMA traz ainda a proposta do “Prêmio 2.0” e uma experimentação na utilização da narrativa transmídia (JENKINS, 2009) para a divulgação da ciência.

OBJETIVO

O objetivo do plano de comunicação da 5ª edição do Prêmio José Márcio Ayres é divulgá-lo entre professores e estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e particulares, estimulando sua participação e a pesquisa sobre biodiversidade na Amazônia.

Além disso, o plano de comunicação visa gerar visibilidade para o Prêmio como um todo, promover a iniciação científica nas escolas e aproximar a ciência da realidade dos jovens, constituindo uma experiência multimídia de comunicação pública da ciência e educação para a biodiversidade. O plano prevê ações de curto, médio e longo prazo a serem executados no período de execução da 5ª edição: agosto de 2011 e setembro de 2012.

JUSTIFICATIVA

Apesar da importância da Amazônia no contexto mundial, ainda são poucos os especialistas que atuam na região. Por isso, é imperativo que se estimule a iniciação científica nas escolas. Além disso, é necessário criar mecanismos que auxiliem nesta jornada inicial de alunos interessados pela pesquisa: há pouca literatura especializada acessível aos interessados na biodiversidade da região.

Com 144 municípios distribuídos em um território de mais de 1.200.000 km², o Pará possui cidades de difícil acesso e infraestrutura precária. Dessa forma, nas cidades que não fazem parte da região metropolitana de Belém o acesso a fontes e instrumentos de pesquisa é bastante difícil.

Neste contexto, o Prêmio Márcio Ayres procura atrair os jovens para perceber e pensar criticamente a região em que vivem, mostrando que o primeiro passo para se fazer ciência é a curiosidade. Por se tratar de um processo educativo, o Prêmio busca dar suporte para a escola e para os alunos, promovendo atividades e fornecendo materiais educativos e instrumentos de pesquisa.

(...) trata-se de abordar a questão da comunicação que se dá, ou não, entre o mundo da ciência e todos aqueles que se situam no seu exterior, enquanto processo visando construir um estado de compreensão naqueles que não o têm e que por isso não pertencem ao mundo da ciência. (FERNANDES, 2011, p. 95)

Por isso, é fundamental divulgar, registrar e tornar acessíveis os eventos do Prêmio. Mais que divulgar um concurso, trata-se de pensar em estratégias de divulgação do conhecimento sobre a região, elemento fundamental para que as novas gerações entendam e valorizem a riqueza biológica e a importância da conservação do meio ambiente. Além disso, esta é uma maneira de formar jovens para buscar e produzir informação e exercer seus papéis de cidadãos no contexto da Amazônia do século XXI.

No ambiente que tange as novas práticas de comunicação, denominadas por alguns autores de convergência midiática, cabe às organizações e instituições de pesquisa criar novas estratégias de interação com o público, trabalhando não só *para* ele, mas também *com* ele, através da criação de redes (que podem ser tanto presenciais como virtuais).

Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (...) No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia. (JENKINS, 2009 p. 29)

A produção multiplataforma, colaboratividade e a valorização do público como produtor de conteúdo são características apontadas por O'Reilly (2005) como oriundas da *web* 2.0. Nesse sentido, o plano de comunicação do Prêmio José Márcio Ayres surge com uma proposta de comunicação pública da ciência e educação para a biodiversidade, unindo atividades educacionais aliadas à construção de sentido a partir das percepções do público-alvo.

Popularizar a ciência e trabalhar novas formas de inclusão do conhecimento no cotidiano das pessoas é um desafio da contemporaneidade que leva a educação como eixo principal. Por isso, são perceptíveis os esforços para que a sociedade seja alfabetizada tanto em sua forma básica, quanto científica, política ou econômica. (COSTA; LOPES, 2011)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram desenvolvidas duas grandes linhas de ação para o desenvolvimento do plano de comunicação da 5ª Edição do Prêmio Márcio Ayres. A primeira se refere à *web*, onde reside a *expertise* do Labcom Móvel. Inserir a premiação na internet é colocá-la em um ambiente onde grande parte do *target* (jovens estudantes) se encontra. A segunda linha pensada foi a criação e produção de material gráfico. Ela é importante por marcar fisicamente a existência do prêmio nas escolas e outros lugares com potenciais participantes e professores, que servirão como catalisadores para a divulgação e estímulo de desenvolvimento de trabalhos para concorrer no PJMA.

Como todos os projetos desenvolvidos pelo Labcom Móvel, o plano de comunicação integrada pensado para a 5ª edição do Prêmio José Márcio Ayres na *web* lança mão de mídias e técnicas acessíveis a um grande número de pessoas. São dispositivos

móveis – celulares, MP4, câmeras compactas e notebooks – que capturam material posteriormente editado e disponibilizado nas redes sociais – *Twitter, Facebook, Flickr e Youtube*. Além dos audiovisuais, o plano de comunicação também contou com *banners* virtuais, convites eletrônicos e *hotsite*. Também foram feitas transmissões online de vários eventos relacionados à programação do Prêmio, além de apresentações multimídia explicando o que é o PJMA.

Os materiais gráficos kit Jovem Naturalista e cartazes foram distribuídos nas escolas e em locais e eventos com grande circulação de professores e/ou estudantes. O kit contém materiais informativos sobre o Prêmio Márcio Ayres, que são: um manual do jovem naturalista, direcionado para os estudantes, um guia do professor, o calendário de atividades de 2011 e uma ficha de inscrição. Também foi desenvolvido um cartaz para ser afixado nos locais de divulgação, além de dois *banners* para identificação visual do Prêmio em eventos.

O objetivo de desenvolver todas essas ações paralelamente é envolver os estudantes e professores em uma atmosfera de pesquisa científica, apresentando histórias de alunos vencedores do concurso e de pesquisadores que trabalham com o tema, compartilhar informações divulgadas durante os eventos que antecedem a premiação, uma programação realizada pela própria organização do concurso. Desse modo, os produtos foram criados para complementarem-se mutuamente, garantindo todas as informações necessárias para se saber o que é o Prêmio e como é possível fazer parte do processo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para divulgar a 5ª edição do PJMA, foram elaborados materiais impressos com *banners*, cartaz, camisetas e kit educativo. Para ilustrar os materiais do Prêmio, foi feito um ensaio fotográfico com uma jovem simulando a atividade de um jovem naturalista investigando a biodiversidade amazônica. Os *banners* e camisetas são um suporte de divulgação em eventos, criando visibilidade e identidade ao Prêmio. Os cartazes e kits educativos são materiais informativos e educativos, distribuídos para escolas, professores e alunos. O kit é composto de pasta, apresentação do Prêmio, manual e regulamento, guia do educador, calendário de atividades e ficha de inscrição.

No que se refere à produção audiovisual há a videotrilha *Espécies Ameaçadas*⁸ e a *Websérie Naturalistas do Século XXI*⁹. A primeira trata-se de uma trilha educativa realizada

⁸ Disponível em <http://www.youtube.com/museugoeldi>.

no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi com estudantes e professores apresentando as espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção, encontradas no Parque. A segunda é uma produção pioneira, a primeira websérie de divulgação científica do país, que retrata a trajetória de vencedores de edições passadas do PJMA, sendo as produções audiovisuais feitas com *smartphones* e câmeras digitais, explorando o potencial das mídias locativas na produção de conteúdo em um ambiente onde “novas práticas do espaço urbano surgem com a interface entre mobilidade, espaço físico e ciberespaço”. (LEMOS, 2005).

O concurso realiza periodicamente atividades educativas, com uma extensa programação de palestras, oficinas, trilhas e mostras de filmes¹⁰, nas quais pesquisadores são convidados a dividir seus conhecimentos com os estudantes. Todas as atividades envolvem uma ampla divulgação, com matérias jornalísticas¹¹, divulgação nas redes sociais, elaboração de convites virtuais¹² e mala direta para escolas e professores, registro em áudio¹³, transmissões online¹⁴ e interação pelas redes sociais *Facebook*¹⁵ e *Twitter*¹⁶.

Todos os materiais produzidos são disponibilizados no site do PJMA¹⁷ a fim de formar um suporte online para os interessados no concurso e no tema “biodiversidade amazônica”.

CONSIDERAÇÕES

Em um ambiente em que as práticas de comunicação da ciência necessitam ser reformuladas a fim de construir um diálogo maior com seu público, seja ele de adultos, jovens ou crianças, têm-se por necessidade desenvolver estratégias que possibilitem o maior envolvimento e compreensão sobre os temas que são objetos de estudo da ciência e a prática científica. Diante desse cenário, o plano de comunicação da 5ª edição do Prêmio

⁹ Disponível em: http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=47.

¹⁰ A programação deste ano pode ser acessada em: http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=46

¹¹ As matérias da Agência Museu Goeldi ficam disponíveis no Portal: <http://www.museu-goeldi.br> e no site do PJMA: <http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres>.

¹² Veja o convite virtual do próximo evento em: http://museu-goeldi.br/sobre/NOTICIAS/2011/setembro/14_09_2011_convite.html.

¹³ A gravação em áudio permite que as palestras possam ser rapidamente disponibilizadas para o público, no site do PJMA, e sirvam de fonte de consulta para alunos e professores: http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=48.

¹⁴ Os eventos são transmitidos em tempo real e ficam disponíveis para acesso posterior em: <http://www.livestream.com/museugoeldi>.

¹⁵ Perfil institucional <http://www.facebook.com/museugoeldi>.

¹⁶ Perfil institucional <http://www.twitter.com/museugoeldi>.

¹⁷ Disponível em: <http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres>.

José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas é um processo de experimentação realizado pelo Labcom Móvel do Museu Paraense Emílio Goeldi para ensaiar novos modelos para a inserção de escolas, estudantes e professores no processo educativo do PJMA.

Para tal fim, foram utilizadas as estratégias descritas neste trabalho, que consistiram no uso da linguagem multimídia e de características da *web 2.0* para a construção de redes físicas e no ciberespaço, envolvendo o público-alvo do Prêmio em atividades realizadas tanto presencialmente quanto virtualmente.

Considerando o conjunto de atividades realizadas (palestras, oficinas, videotrilhas, produção gráfica e audiovisual, mobilização nas redes sociais) como partes integradas de um todo, o Plano de Comunicação do PJMA pode ser entendido como uma experiência de narrativa transmídia (JENKINS, 2009) para a compreensão do tema “biodiversidade amazônica”. Segundo o autor, a narrativa transmídia consiste em contar uma história em diferentes plataformas, explorando ao máximo o potencial de cada mídia.

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, explorada pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. (JENKINS, 2009, p. 138)

A estratégia da narrativa transmídia é oriunda da publicidade, e bastante utilizada em franquias de entretenimento, ainda que recentemente também seja objeto de estudo de práticas jornalísticas. A experiência do plano de comunicação do PJMA tenta, em um primeiro ensaio, enquadrar este conceito dentro do campo da divulgação científica e da educação para a biodiversidade, fazendo com que a narrativa transmídia também faça parte do processo educativo do Prêmio e contribuir para a maior compreensão do tema biodiversidade amazônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Luciana. LOPES, Suzana. **Eureka: o desafio da produção de divulgação científica para crianças**. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2436-1.pdf>> Acesso em: 25 out. 2011.

FERNANDES, Joana. **Perspectivas sobre os discursos da divulgação da ciência**. In: Fernandes, J. L. **A responsabilidade da comunicação da ciência nos laboratórios de estado portugueses**. Tese

de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, 2008, p.93-106. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/s-CO/05-93-106.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LABCOM MÓVEL, Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Contém notícias, vídeos, informações técnicas, sobre o projeto e projetos associados. Disponível em: <<http://www.labcomovel.blogspot.com>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

LEMONS, André. **Cibercultura e mobilidade**: a era da conexão. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2011

MPEG. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Contém informações institucionais, técnicas, notícias, de projetos e de serviço. Disponível em: <<http://www.museu-goeldi.br>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

SANTOS, Joice. **Laboratório de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (Pará)**, Processo 551952/2008-3, Edital/Chamada: Edital MCT/CNPq nº 42/2007 – Difusão e Popularização da C&T.

_____. Mobilidade e diálogo na comunicação pública da ciência. Belém, 2011. 13 slides.

_____. Oficina Práticas de comunicação pública da ciência utilizando mídias móveis. Belém, 2011. 10 slides.